

CULTURAS JUVENIS E NOVOS USOS DE DROGAS EM MEIO FESTIVO
O TRANCE PSICADÉLICO COMO ANALISADOR

Autora: M. Carmo Carvalho

Capa: Campo das Letras
Imagem da capa: Pedro Gonçalves
Fotografia da autora: Jorge Garcia Pereira

© CAMPO DAS LETRAS - Editores, S.A., 2007
Edifício Mota Galiza
Rua Júlio Dinis, 247-6^o-E1 4050-325 Porto
Telef.: 226080870 Fax: 226080880
E-mail: campo.lettras@mail.telepac.pt
Site: www.campo-lettras.pt

Impressão: Norprint, S.A.
1.ª edição: Agosto de 2007
Depósito legal n.º 263493/07
ISBN 978-989-625-188-8

Colecção: Campo da Actualidade – 97
Código do livro: 1.02.097

Esta edição tem o apoio do

I.D.T.

INSTITUTO DA DROGA E DA TOXICODPENDÊNCIA

Instituto da Droga e da Toxicodpendência

M. Carmo Carvalho

Culturas juvenis e novos usos de drogas em meio festivo

*O trance psicadélico
como analisador*



Índice

Prefácio	9
Introdução	15
PRIMEIRA PARTE: Sobre o objecto e o método	25
Capítulo I – O objecto	27
Capítulo II – O método	35
1. A pesquisa de terreno	36
1.1 Onde e junto de quem recolher dados: a escolha do terreno da pesquisa	36
1.2 O acesso ao terreno	42
1.3 A relação com os informantes privilegiados	46
1.4 A observação participante	49
1.5 O papel central do investigador	52
2. A recolha e análise do material empírico	55
2.1 Diversidade e abertura metodológica	55
2.2 O diário de campo	57
a) Observações	58
b) Notas de terreno	59
c) Notas metodológicas	59
d) Fragmentos discursivos	60
2.3 As entrevistas em profundidade	60
2.4 Fontes documentais	61
2.5 Os fóruns de discussão na Internet	62
2.6 A imagem	63
2.7 Os contextos imediatos da interacção social	65
2.8 Fiabilidade e significatividade dos dados empíricos e limitações do método	68

SEGUNDA PARTE: Níveis empírico e teórico-empírico	71		
Capítulo I – Uma abordagem ao fenómeno juvenil: meio festivo e <i>trance</i> psicadélico	73		
1. Drogas	73		
a. Dados das fontes oficiais	74		
b. Dados dos estudos qualitativos centrados na população juvenil	76		
1.1 Substâncias, padrões de uso e dimensões simbólicas	77		
a) <i>Ecstasy</i>	79		
b) Alucinogéneos	92		
c) <i>Cannabis</i>	99		
d) Álcool	103		
e) Outras substâncias	104		
1.2 Estratégias de aquisição e abastecimento	107		
1.3 Dinâmicas comuns nos <i>novos usos de drogas</i>	110		
1.4 Em síntese – Sobre a novidade das novas drogas	113		
2. Festa	117		
2.1 A festa, as festas	117		
2.2 Meio festivo em meio urbano	122		
2.3 Segurança e risco em meio festivo	125		
3. Música	128		
3.1 Música e música electrónica	130		
a) <i>House</i> e <i>Techno</i> como géneros fundadores em música electrónica de dança	133		
b) <i>House</i> e <i>Techno</i> como fenómenos de massas	136		
3.2 O processo de produção musical na música electrónica	136		
3.3 As <i>performances</i>	137		
a) O <i>live-act</i>	137		
b) O <i>DJ'ing</i>	138		
3.4 O vivido	140		
4. O movimento <i>trance</i> como analisador	142		
4.1 Música	149		
4.2 Usos de substâncias	150		
		4.3 Festa	154
		a) Os espaços da festa de <i>trance</i>	156
		b) A festa de <i>trance</i> em meio urbano	157
		c) Eventos – “ <i>Meca</i> ”	158
		d) As etapas da festa	159
		e) Os elementos da festa	168
		4.4 <i>Trance</i> e <i>trancers</i> – elementos sobre o actor em contexto	176
		a) Do grupo...	176
		b) ...ao actor	177
		c) As dinâmicas na relação com o espaço da festa...	186
		d) ...e a microescala analítica da interacção	188
		Capítulo II – A juventude como objecto histórico, científico e social – o contributo das subculturas	193
		1. A juventude: de ausência histórica a faixa de mercado	194
		1.1 Sobre a ausência histórica da juventude	194
		1.2 Emergência histórico-social da juventude	196
		1.3 Aparecimento do discurso sobre a juventude nas ciências	201
		1.4 A juventude como sector de mercado	208
		2. Culturas, subculturas, contra-culturas – da delinquência à expressão	213
		2.1 Antes da subcultura	221
		2.2 Subculturas delinquentes	223
		2.3 Subculturas, expressão e contexto	228
		2.4 Em suma...	234
		3. Contributos teórico-empíricos	236
		3.1 Uma leitura para a evolução do processo subcultural	237
		3.2 A insistência nas <i>teses da resistência através dos rituais</i>	240
		Considerações finais	245
		Referências bibliográficas	255